



Maicon Fürst dos Santos

**RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA PARA O DESEMPENHO
ESPORTIVO COM O RENDIMENTO NO JOGO DOS ATLETAS DA
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA MACLÉRES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física Bacharelado,
da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Denise Justo Panda

Cruz Alta – RS, 14 Novembro de 2018

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
Centro de Ciências da Saúde e Agrárias
Curso de Educação Física Bacharelado

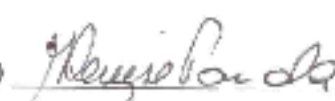


**RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA PARA O DESEMPENHO
ESPORTIVO COM O RENDIMENTO NO JOGO DOS ATLÉTAS DA
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA MACLÉRES**

Elaborado por

Maicon Fürst dos Santos

Como requisito parcial para obtenção de título
de Bacharel em Educação Física

Componentes da Banca:

Prof. Dra. Maria Denise Justo Panda (Orientadora)  UNICRUZ
Prof. Me Pedro Antônio Batistela  UNICRUZ
Prof. Me Moacir Marquesan Jr  UNICRUZ

Cruz Alta – RS, novembro/2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por encher-me a alma de força, ânimo e perseverança, e dar-me saúde para vencer os inúmeros obstáculos enfrentados durante toda esta longa caminhada. Ao senhor seja a glória, a honra e o louvor para todo o sempre, Amém.

Agradecer a minha orientadora Prof. Dra. Maria Denise Justo Panda, pelos ensinamentos e paciência em um ano de trabalho.

A Associação atlética Macléres e ao Prof. Drausio Portella Brandão que foram de essencial importância para não só no Trabalho de Conclusão de Curso quanto na minha vida acadêmica e particular.

A minha família pelo apoio e sempre estar comigo.

E um agradecimento especial a minha namorada Pâmela Oruoski, que sempre me ajuda com muita atenção carinho e amor.

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA PARA O DESEMPENHO ESPORTIVO COM O RENDIMENTO NO JOGO DOS ATLÉTAS DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA MACLÉRES

Relationship between the level of physical fitness for the sportive performance and the yield in the game of the athletes of the Macléres athletic association.

Autor: Maicon Fürst dos Santos¹;
Orientador: Maria Denise Justo Panda²

Resumo

O desenvolvimento da aptidão física e da habilidade motora nas suas diferentes formas é um dos propósitos a serem alcançados em programas de Educação física e de esporte. Este estudo de caso teve como objetivo relacionar o nível de aptidão física para o desempenho esportivo com o rendimento dos atletas em jogo oficial. Participaram 11 atletas da Categoria sub 16 da escolinha de futebol de campo Associação Atlética Macléres de Júlio de Castilhos-RS que atuam como titulares. Os instrumentos de pesquisa utilizados para avaliar a aptidão física foi o Projeto Esporte Brasil - PROESP-BR com os testes relacionados ao desempenho esportivo que engloba os testes de força explosiva de membros inferiores, força explosiva de membros superiores, agilidade, velocidade de deslocamento e resistência geral; e para avaliar o rendimento no jogo foi utilizada uma máquina para filmagem dos jogos e posterior análise em uma ficha de avaliação Scout. A associação linear entre os escores das variáveis Desempenho Esportivo e Rendimento no Jogo (Scout) foi estimada pelo coeficiente de correlação linear de Pearson (r), para $\alpha=5\%$. Os resultados deste estudo determinaram que não existe nenhuma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis avaliadas.

Palavras-Chaves: Futebol. Aptidão Física. Desempenho Esportivo Rendimento

Abstract

The development of physical fitness in its different forms of manifestation are goals to be achieved in physical education and sports programs. This case study aimed to relate the level of physical fitness for athletic performance with athletes' performance in official matches. Participated 11 athletes of the category sub 16 of the field soccer school Associação Atlética Macléres de Júlio de Castilhos-RS that act as headlines. The research tools used to assess physical fitness were the Brazilian Sport Project - PROESP-BR with the tests related to the sport performance that includes the tests of explosive strength of lower limbs, explosive strength of upper limbs, agility, speed of displacement and resistance general; and to evaluate the performance in the game was used a machine for filming the games and later analysis in a scout evaluation form. The linear association between the scores of the Sports Performance and

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física-Bacharelado da Universidade de Cruz Alta, e-mail: furstmaicon@gmail.com

² Dra em Ciência da Educação. Professora no Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta- Rs, Brasil- e-mail: dpanda@unicruz.edu.br

the Scouth Game Yield variables was estimated by the Pearson linear correlation coefficient (r), for $\alpha = 5\%$. The results of this study determined that there is no statistically significant correlation between the variables evaluated.

Keywords: Physical Aptitude, Soccer, Schools, Sports Income

Introdução

A análise das características fisiológicas a partir do desempenho físico em jovens jogadores de futebol em testes de campo tem sido feita para avaliar e acompanhar a evolução de cada atleta (VALENTE, 2012). Existem diferentes formas de avaliar jogadores quanto a sua aptidão física, considerando que se sustenta a ideia que o bom desenvolvimento das capacidades físicas é de extrema importância para que os jogadores desenvolvam suas habilidades e seu desempenho esportivo (SILVA, 2012).

É muito importante conhecer o maior número de informações possíveis sobre o jovem no sentido de encaminhar o treinamento para um desempenho esportivo da melhor forma, principalmente por serem submetidos a inúmeras e variadas atividades organizadas e sistematizadas desde muito cedo (SEABRA *et al.*, 2001).

A *performance* motora de crianças e adolescentes tem principalmente influência no estado de maturação, com este estado mais desenvolvido geralmente apresentam melhores desempenhos em atividades físicas, obtendo melhor condicionamento e melhores resultados em relação aos que estão com a maturação atrasada.

Além de fatores que influenciam no desempenho físico e maturacional existe um fator predominante que é em que esporte essa criança ou adolescente desenvolverá melhor suas capacidades, onde ela terá melhor desempenho e onde conseguirá obter sucesso na resposta ao treinamento e a competição (SEABRA *et al.*, 2001).

O futebol é um esporte muito complexo que exige muitas ações motoras do corpo devido ao grande número de movimentos e esforços feitos em seu ato, depende de vários sistemas energéticos (REBELO, 2006). No jogo os atletas precisam usar variadas movimentações como *sprints* rápidos, paradas bruscas deslocamentos em variadas direções, saltos e enfrentamentos, além do domínio dos fundamentos do jogo e do comportamento tático. Então a aptidão física para o desempenho esportivo parece se apresentar como importante aliada à execução dos fundamentos do jogo. No entanto, no jogo as situações que se apresentam são imprevistas e variadas, por esse motivo surgiu a dúvida.

Com o crescimento e desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas nessas últimas décadas o nível de inatividade física teve um crescimento muito grande, esse crescimento proporciona que as tarefas físicas mais intensas do trabalho e do lazer se tornem mais fáceis diminuindo o tempo em que somos ativos fisicamente (NAHAS, 2003). A aptidão física diz respeito a capacidade que o ser humano tem de apresentar uma *performance* física adequada para suas tarefas do dia a dia, podem atrelar-se também a saúde e aptidão motora ou capacidades esportivas (BÖHME, 2003). Uma boa aptidão física pode de forma acintosa servir como barreira de proteção contra o desenvolvimento de distúrbios orgânicos e melhorando a condição dos índices cardiorrespiratórios, de flexibilidade e força/resistência muscular, mantendo níveis adequados de gordura corporal, deste modo a atividade física praticada na infância pode de maneira favorável repercutir em uma boa saúde na fase adulta (MCGEE *et al.*, 2006). O estudo da aptidão física se torna indispensável para profissionais da saúde e professores de educação física para que possam sempre estar cientes das características de seus alunos em sua área de trabalho; assim evitando equívocos diários em suas atividades respeitando a aptidão física de cada pessoa, tornando assim as atividades programadas ao alcance da sua população da área de sua atuação. Por outro lado as atividades físicas podem ser direcionadas para uma construção e execução de um planejamento, eles podem vir a passar de simples atividades a atividades dentro dos esportes e montar objetivos a serem alcançados dentro do mesmo (SILVA *et al.*, 2005).

A aptidão física essencial encontra barreiras para que seja alcançada como hábitos sedentários, no Brasil. Ao analisar os hábitos sedentários de 4.452 adolescentes de 10 a 12 anos de idade, um estudo foi feito na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, onde a prática de atividade em 80% das crianças só se baseava no caminho de casa para a escola onde as crianças faziam caminhada; mas não pelo fato de fazer atividade física e se exercitar, mas sim por que não havia transporte escolar, desconsiderando toda a importância de uma atividade ativa para a qualidade de saúde. Este tipo de situação ocorre muito diariamente no Brasil, onde a atividade física está sendo substituída pela tecnologia recente onde a própria brincadeira do dia a dia se constitui de vídeo games e celulares entre outros aparelhos que não tornam a criança ativa fisicamente. (SILVEIRA, 2010)

Sendo assim pesquisas feitas no contexto de aptidão física em crianças e adolescentes em diferentes locais e regiões do país se torna muito importante para obter informações sobre o estilo de vida de cada lugar em diferentes ambientes socioeconômicos e em diferentes épocas; além disso, os resultados apresentados em cada pesquisa podem ajudar na prevenção da falta

de atividade física e futuras doenças e levar a uma melhor promoção da saúde (DÓREA *et al.*, 2008).

Nesse contexto é importante ser ressaltado o fato que a diferença dos estudos se dará pelos fatores socioeconômicos da região da pesquisa. A atividade física é necessária não somente em jovens e adolescentes como está sendo ressaltado nesse trabalho; ele é de imensa importância em todas as idades e pessoas pelo fato da promoção da saúde, do convívio e socialização entre pessoas, bem estar e principalmente qualidade de vida. Essa qualidade de vida estende-se também para quem é portador de algumas doenças como cardíacas, hipertensos, osteoporóticos etc., a atividade em alguns destes casos acaba minimizando ou até solucionando as mesmas dentro de suas condições físicas, através de exercícios orientados e programados (GOMES; SOUZA, 2008).

O desempenho esportivo acontece interligado a evolução do atleta e ao treinamento que ele executa, o treinamento esportivo torna-se gradativo, ele aumenta conforme o atleta vai melhorando suas habilidades, é de extrema importância considerar que os treinamentos sejam bem organizados dentro de cada esporte e da opção do atleta, a organização e a estruturação do treinamento podem auxiliar de forma correta no desempenho de alto nível (GOMES; SOUZA, 2008).

Ainda dentro dos princípios do futebol a certas capacidades físicas que devem ser trabalhadas que são de extrema importância para a prática do esporte pelo fato de todos os movimentos que são necessários no futebol, o corpo humano significa movimento, nesse sentido a atividade física faz parte da vida da rotina de muitos indivíduos seja no trabalho ou esportes que praticam (FARIAS, 2017).

Dentre as capacidades físicas que devem ser trabalhadas no futebol a aptidão física relacionada ao desempenho e performance contém as seguintes variáveis: agilidade, resistência anaeróbica, equilíbrio e velocidade (NAHAS, 2013). A agilidade segundo Gallahue e Ozmun (2003), é a habilidade de mudar a direção do corpo no menor espaço de tempo possível, fazer alterações rápidas e precisas na posição do corpo durante o movimento. Essas mudanças de direções são muito importantes durante um treinamento ou em um jogo de futebol onde as direções de movimento mudam inúmeras vezes, segundo Afonso e Moreira (2006) a agilidade não age sozinha, ela é uma valência física que depende da velocidade, do equilíbrio, da coordenação e da força, além de como foi citado acima com sua importância no futebol ela também é fator importante quando se trata de evitar lesões, tanto em atividades de lazer quanto a atividades no trabalho.

Gallahue e Ozmun (2003) menciona que com o amadurecimento e o passar do tempo a agilidade melhora, em meninas ela chega ao nível máximo após os 13 anos e os meninos continuam a melhorar. Com essa melhora que pode acontecer na agilidade o futebol é uma peça que pode e é usada para o desenvolvimento da criança.

Outra valência importante no futebol é a resistência anaeróbica que segundo Stupnicki (2012) é a capacidade de realizar em potência máxima várias séries repetidas de sprints longos ou curtos em variadas direções conforme movimentos do jogo, se torna muito importante e indispensável para os jogadores de futebol, é uma valência que deve estar sempre lado a lado dos atletas.

Além da resistência para movimentos do futebol, segue plena importância o equilíbrio, que mantém o corpo apto para manter o movimento que segundo Rebellatto (2008), o equilíbrio corporal é o sistema que envolve uma série de estímulos sensoriais como a realização de movimentos e sua organização, controlando o centro de gravidade sobre a base de suporte, ele é principalmente realizado pelo controle postural.

No futebol são englobadas todas estas habilidades motoras de extrema importância para o desenvolvimento do esporte e ainda constando nessas valências temos a velocidade que segundo Cometti (2001), está relacionada ao tempo que leva para percorrer determinado espaço seja de uma posição parado em deslocamento e para o futebol é importante no fato de percorrer mais rápido os espaços do campo chegando em menos tempo na linha de ataque tanto quanto na linha de defesa em diversos momentos do jogo o autor ainda ressalta que a condição física adequada e aprimorada faz a diferença entre atletas de elite e aqueles de nível inferior.

O futebol é um esporte praticado no mundo todo, ele tem o poder de causar variadas reações e emoções em quem o pratica e em quem somente é torcedor. O futebol é muito popular pelo fato de ser um esporte fácil de ser praticado com regras fáceis de serem compreendidas e podendo facilmente serem adaptadas, por esses motivos e pela grande divulgação em redes como televisão, rádio, internet ele é um dos esportes mais praticados no Brasil entre crianças e adolescentes. Ele se torna uma paixão nacional desde muito cedo na vida das crianças por intermédio dos pais que vão passando esse amor de geração a geração (SOUZA, 2014). Com o desenvolvimento e o crescimento urbano os espaços para essa prática estão cada vez mais reduzidos, assim conseqüentemente aumentando a procura por escolas de futebol (SOUZA, 2014). O futebol realmente está perdendo seus locais de lazer na sociedade essa falta de espaço faz com que a criança procure uma escola de futebol ou, muitas vezes não o pratique por falta de espaço físico.

Como o esporte começa muito cedo na vida de crianças, em torno dos 5 e 6 anos, onde essa iniciação deve ser feita sem cobranças por resultados sem competitividade e de forma lúdica, para proporcionar em seu tempo livre a prática de vários esportes inclusive o futebol. O que deve ser levado em consideração quando as crianças começam cedo a prática de esportes não preocupa, desde que o ensino seja para respeitar as características de cada aluno, respeitar as possibilidades de cada um seus interesses e necessidades, além da iniciação ser ponta pé inicial para preparar a criança para fases mais avançadas dentro dos esportes como treinamentos específicos e especializados (ARENA; BOHME, 2000).

Na sociedade atual, o futebol além de ser um fenômeno mundial, no Brasil ele se torna de grande relevância sociocultural, e amplamente vivenciado pelo brasileiro no seu dia a dia, tem o poder de juntar diversos grupos sociais. (VALENTIN; COELHO, 2005). Esse poder que o futebol exerce sobre juntar vários tipos de grupos sociais se torna essencial na sociedade onde as desigualdades estão em plena evidência, o futebol se torna além de um esporte de vivência em grupo, de saúde e de prazer, uma peça chave para a união e inclusão. No Brasil essa peça é de extrema importância pelo fato de que normalmente onde passamos praças e ruas da cidade, as crianças e os adolescentes a mercê da violência e da má conduta e o futebol podendo colaborar com a formação desse cidadão, mas pra isso não basta haver essa peça fundamental, é preciso que seja usada de forma correta, e que oportunize essas possibilidades. (SOUZA, 2014).

Desta forma justifica-se este estudo que tem por objetivo relacionar o nível de aptidão física para o desempenho esportivo com o rendimento dos atletas em jogo oficial.

Procedimentos metodológicos

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa quantitativa do tipo correlacional, quanto a temporalidade é um estudo transversal. A pesquisa do tipo correlacional, tem de analisar se duas ou mais variáveis tem algo em comum, se elas compartilham algo então elas estão correlacionadas uma com a outra (KHOURY, 2015).

A população do presente estudo foram 30 dos alunos que participam da categoria sub 16 da Escolinha de Futebol Associação Atlética Macléres de Júlio de Castilhos.

Foram selecionados intencionalmente dentre a população uma amostra de 11 alunos que participam como titulares nos campeonatos disputados pela associação, com idade entre 15 e 16 anos do sexo masculino. Salienta-se que somente participaram do estudo os alunos que voluntariamente aceitaram e entregaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

E a ferramenta de formação desse estudo é a Associação atlética Macléres que surgiu em 1999 em um assentamento da cidade de Júlio de Castilhos-RS chamado de São João da Ramada. Surgiu primeiramente como um simples time de comunidade, jogando torneios de futebol pela região. No ano 2006 começou a disputar os Campeonatos Municipais da cidade representando a Ramada tanto na categoria principal como nas categorias de base, desde então teve um crescimento muito grande começou a disputar Campeonatos Regionais a ganhar títulos e se fazer conhecido.

No ano de 2009 o Macléres tornou-se associação para a disputa da Super Liga Gaúcha de futebol nas categorias mirim e infantil e contando com outras categorias que não disputavam o Campeonato Gaúcho. A partir de 2012 começou as disputas de campeonatos Internacionais realizados pelo Planeta Bola. No ano seguinte foi conquistado o título de campeão estadual com a categoria sub 15 e vice sub 14 e no ano de 2014 a categoria sub 14 também foi campeã do Campeonato Gaúcho.

A Associação é conhecida a nível estadual devido aos seus títulos e participações importantes em competições, nos dias atuais ela conta com 200 crianças na cidade de Júlio de Castilhos desde sub 7 até o principal e feminino sub 13 e principal, são divididos em times competitivos e projetos sociais espalhados nos bairros da cidade, e contêm uma expansão na cidade vizinha de Tupanciretã- RS onde conta com 60 alunos. Além disso o Macléres trabalha com formação de jogadores de futebol, como é o caso do Victor Hugo Nunes (mossoró) hoje jogador profissional do Grêmio Esportivo Brasil de Pelotas que disputa a série b do Campeonato Brasileiro. A missão da associação é formar cidadãos de caráter para a sociedade e a formação de jogadores de futebol.

Os critérios de exclusão do estudo foram: não entregar o termo de consentimento, não comparecer nos dias dos testes, não comparecer nos dias de jogos e os que não tiverem condições físicas para o estudo.

Para coleta de dados foi feito contato com o presidente da Associação Atlética Macléres de Júlio de Castilhos RS solicitando autorização para a realização do estudo, na sequência foi conversado com os participantes do estudo para explicação dos objetivos e procedimentos para coleta de dados. Nesse momento foi entregue o TCLE para leitura e assinatura pelos que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Após foi agendado dia e

horário para aplicação dos testes físicos que foram realizados no mesmo dia com os 11 alunos que participam como titulares. Foi filmado o jogo mais importante para aplicação da ficha Scouth.

Foram utilizados para a coleta dados do seguinte estudo, testes propostos pelo Programa Esporte Brasil PROESP-BR, (GAYA *et al.*, 2016) onde os alunos foram submetidos a testes físicos para medir sua aptidão física (agilidade, força de membros superiores e membros inferiores, velocidade e resistência aeróbica) e uma Ficha de Scout (VENDITE, 2005) onde foram colocados as ações de cada aluno no jogo e conseqüentemente analisadas. Após os dados organizados, a classificação PROESP seguiu a escala LICKERT (Excelente = 5; Muito Bom = 4; Bom = 3; Razoável = 2; Fraco = 1) e os pontos foram somados por atleta. Os resultados positivos da ficha Scouth foram somados e os negativos foram subtraídos, determinando um escore por aluno.

A associação linear entre os escores das variáveis relacionadas ao Desempenho Esportivo e Rendimento no Jogo - Scouth foi estimada pelo coeficiente de correlação linear de Pearson (r), para $\alpha=5\%$.

Resultados e discussões

Inicialmente o estudo apresenta, no quadro a seguir, os resultados dos testes relativos às variáveis relacionadas ao desempenho esportivo, salienta-se que a classificação PROESP seguiu a escala LICKERT (Excelente = 5; Muito Bom = 4; Bom = 3; Razoável = 2; Fraco = 1) e os pontos foram somados por atleta.

Quadro 1: Desempenho Esportivo dos Atletas da Associação Atlética Macléres

ATLETAS	IDADE	MMSS	MMII	AGILIDADE	VELOCIDADE	RESISTÊNCIA	TOTAL
1	15	M.B	M.B	RAZ	FRA	B	14
2	16	B	M.B	RAZ	FRA	FRACO	11
3	16	M.B	EX	B	B	FRACO	16
4	16	M.B	M.B	FRA	FRA	B	13
5	16	B	M.B	B	RAZ	RAZ	14
6	16	EX	EX	B	B	B	19
7	15	B	M.B	FRA	FRA	RAZ	11
8	16	M.B	EX	B	RAZ	M.B	18
9	16	M.B	EX	B	RAZ	M.B	18
10	16	B	EX	M.B	FRA	RAZ	15
11	16	M.B	EX	RAZ	B	M.B	18

Observando o quadro 1 nota-se que os 11 atletas nas 5 classificações tiveram resultados variados, entre o mínimo denominado fraco e o máximo excelente, de acordo com a idade (15 e 16 anos). Para o parâmetro força de membros superiores (MMSS) todos os atletas obtiveram um desempenho satisfatório, dentre os 11 atletas, 4 atingiram B, 6 M.B e apenas 1 EX. Quanto à força de membros inferiores (MMII) todos os atletas se destacaram, com o melhor desempenho dentre todos os parâmetros avaliados, 6 deles atingiram a classificação máxima e 5 M.B. Esse resultado permite um indicativo de que os atletas estão com um bom desempenho nessas capacidades físicas. Segundo Guedes (2007) as capacidades físicas devem ser estudadas nessa faixa etária, devido a sua relevância para aspectos de saúde e para desempenho no meio esportivo. São usadas de forma contínua dentro do futebol tanto para chutes movimentações e jogadas corpo a corpo. Os resultados desse quadro de MMII e MMSS mostram que os atletas da Associação atlética Macléres possuem força explosiva necessária para a prática esportiva seguindo o que consta no Projeto Esporte Brasil (PROESP).

Na agilidade os resultados demonstram que os atletas não tiveram tão bom desempenho quanto aos parâmetros citados anteriormente, pois somente 1 atleta alcançou a classificação M.B, e 5 deles a B, e pela primeira vez aparecendo nos resultado o desempenho Razoável e Fraco, com 3 e 2 atletas com essa classificação, respectivamente. Os resultados abaixo de B, nessa valência física, indica que os atletas não estão com desempenho apropriado para a prática esportiva segundo os parâmetros do PROESP, conforme a idade dos mesmos. Será necessário um trabalho efetivo com esses atletas para melhora a agilidade, pois no futebol é muito importante.

Já nos resultados de velocidade, 3 atletas com classificação B, 3 RAZ, e 5 atletas com o resultado FRA, sendo assim nota-se que os atletas não são muito velozes e segundo o PROESP. Os atletas RAZ e FRA não estão dentro da classificação adequada para a prática esportiva e será necessário atividades que desenvolvam essa valência física.

A Resistência Aeróbica os resultados apresentados neste quadro são, 3 atletas estão com classificação M.B, 3 atletas B, 3 RAZ, e 2 com classificação FRA, isso mostra que em um geral os 11 atletas mantém uma média M.B, nos 2 primeiros parâmetros (MMSS,MMII), em relação aos outros parâmetros (agilidade, velocidade e resistência) onde a média entre todos os atletas é B, usando os resultados desde teste usando-o de maneira correta é possível identificar em qual das valências cada atleta pode e deve melhorar com treinamento, podemos perceber que com o uso da escala LICKERT, os atletas possuíram números totais ao final dos testes.

O estudo prossegue com a apresentação dos resultados do rendimento no jogo através do Scouth, Os resultados positivos da ficha Scouth foram somados e os negativos foram subtraídos, determinando um escore por aluno.

Quadro 2: Rendimento Esportivo dos Atletas da Associação Atlética Macléres

ATLETAS	A*	B*	C*	D**	E*	F**	G*	H**	I*	J*	K*	L*	M**	N*	TOTAL
1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7	1	0	0	0	9
2	0	2	6	0	1	0	0	0	3	0	0	11	0	0	23
3	0	3	4	0	4	0	0	0	0	0	0	10	0	0	21
4	0	3	8	1	3	1	1	0	0	0	0	7	0	0	24
5	2	3	35	2	10	3	1	0	0	0	0	9	1	0	54
6	1	3	30	4	4	1	4	0	4	0	0	3	6	0	38
7	1	1	14	0	0	1	1	0	2	0	0	3	10	0	11
8	4	0	14	0	2	1	1	0	1	0	0	2	5	0	18
9	1	3	8	6	0	3	2	0	0	0	0	1	8	1	-1
10	3	2	10	6	0	0	2	0	0	0	0	2	6	0	7
11	1	3	17	6	11	2	0	0	2	0	0	6	4	0	28

*Aspectos Positivos: A= Finalização; B= Cabeceio; C= Passes Certos; E= Bolas Lançadas; G= Faltas Recebidas; I= Roubadas De Bola; J= Defesas Normais; K= Defesas Difíceis; L= Desarmes; N= Gols

**Aspectos Negativos: D= Passes Errados; F= Faltas Cometidas; H= Impedimentos; M= Perda De Bola

No quadro acima estão os resultados do rendimento esportivo que os atletas obtiveram em uma partida oficial, foram divididos em: resultados positivos e negativos, os positivos são A= Finalização; B= Cabeceio; C= Passes Certos; E= Bolas Lançadas; G= Faltas Recebidas; I= Roubadas De Bola; J= Defesas Normais; K= Defesas Difíceis; L= Desarmes; N= Gols e os negativos D= Passes Errados; F= Faltas Cometidas; H= Impedimentos; M= Perda De Bola.

Atletas se destacaram em alguns parâmetros, como o atleta número 5 e número 6 que acertaram 35 e 30 passes certos (C) e os resultados finais foram de 54 e 38 respectivamente esses valores foram os mais altos desta avaliação, o menor resultado final segundo o quadro e a forma de avaliação total, foi do atleta número 9 que mesmo tendo marcado o gol da partida ainda sim teve o resultado final negativo (-1), alguns resultados também são atribuídos a posição que o atleta joga dentro de campo como o atleta número 5 que teve maior pontuação em passes certos, o mesmo joga na posição de volante que tem a função de distribuir o jogo, então ele está com a bola mais tempo para si.

Nas finalizações o melhor resultado foi do atleta número 8 (4 A) e os piores ficaram entre os atletas 1, 2, 3 e 4 com 0 A, no parâmetro de cabeceio, 6 atletas somaram 3 B cada um e 2 atletas com 0, sendo os valores máximo e mínimo respectivamente, nos passes errados o atleta número 6 foi o que teve maior pontuação 4 D, o maior lançador de bola foi o atleta número

11 com 11 E durante o jogo, o atleta que cometeu mais faltas foi o atleta 5 que cometeu 3 F, o atleta recebeu mais faltas foi o número 6 com 4 G, no parâmetro impedimentos H os resultados foram 0 para todos os atletas, roubadas de bola o atleta número 5 teve maior pontuação com 4 I, entre defesas normais (J) e defesas difíceis (K) somente o atleta 1 pontuou pelo fato dele ser o goleiro, obteve os valores 7 e 1 dos resultados respectivamente, nos desarmes o atleta número 2 teve o maior resultado com 11 L, o atleta que mais perdeu a posse de bola foi o número 7 com 10 M, e no número de gols somente o atleta número 9 pontuou com 1 N.

Os resultados são variados dentro do quadro individualmente, mas para o futebol segundo Silva (2017) o que realmente faz a diferença é a coletividade e que isso faz com que aprenda a lidar com diversas situações de jogo.

O estudo finaliza a apresentação e discussão dos resultados com a associação linear entre os escores das variáveis relacionadas ao Desempenho Esportivo e Rendimento no Jogo (Scouth) onde foi estimada pelo coeficiente de correlação linear de Pearson (r), para $\alpha=5\%$.

Tabela 1: Correlação linear entre o Desempenho Esportivo e o Rendimento no Jogo

	Média		R	p
	x	s		
Desempenho Esportivo - PROESP	15,18	± 2,85		
Rendimento no Jogo - SCOUTH	21,09	± 15,4	0,043	0,901

O valor do coeficiente de correlação de *Pearson* encontrado foi de $r=0,043$ ($p=0,901$), ou seja, não se encontrou nenhuma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis Desempenho Esportivo e Rendimento no Jogo.

Os testes propostos no estudo, mesmo não tendo essa correlação entre eles serviu para que a Associação Atlética Macléres, de mais ênfase as questões de trabalho físico para melhorar as valências físicas dos atletas, que os próprios atletas deem mais importância para a parte desportiva, assim como no quadro 1 e no quadro 2 que mostraram seus próprios resultados no meio esportivo, entendendo que o futebol dentro deste estudo relacionava-se a rendimento esportivo mas também que o futebol segundo silva (2017) é uma peça poderosa para promover e proporcionar a união de pessoas, permitem que os participantes trabalhem em equipe atuando em conjunto.

Conclusão

Lembrando que o objetivo é relacionar o nível de aptidão física para o desempenho esportivo com o rendimento dos atletas em jogo oficial, os resultados deste estudo determinaram que não existe nenhuma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis avaliadas. Importante ressaltar que o estudo indicou as necessidades dos atletas em termos de capacidades físicas, bem como mostrou que quem faz o gol, leva a fama, mas não é indicador de melhor jogador em quadra e a importância do domínio do fundamento passe, pois através dele é que acontece a construção e o desenvolvimento do jogo.

Referências

- AFONSO, C.A.; MOREIRA, K.C. **Estudo Comparativo da Agilidade entre Crianças de Diferentes Ambientes**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba –PR, 2006.
- ARENA, S.; BOHME, M. T. Programa de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista paulista de educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-95, jul/dez, 2000.
- BÖHME. Relação entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v. 11, n. 3. p. 97-104, 2003.
- COMETTI, G, *et al.* Isokinetic Strength and Anaerobic Power of Elite, Subelite and Amateur French Soccer Players. **Int J Sports Med**. v.22, n. 1, p. 45-51, 2001.
- DOREÁ, V. *et al.* Aptidão física relacionada à saúde em escolares de Jequié, BA, Brasil. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v.14, n. 6, p:494-9,2008.
- FARIAS, V. E, **Crossfit: Condicionamento Físico contra o tempo**, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande –PB , 2017.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.
- GAYA, A, *et al.* Manual de testes e avaliação. **Projeto Esporte Brasil**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.proesp.ufrgs.br/institucional/linhas.php>>. Acesso em: 23 de maio 2018.
- GUEDES, D.P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor da crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de educação física e esportes**, São Paulo. v.21. n. especial. P.37-60. Dezembro. 2007.
- GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto alegre: Artmed, 2008.

KHOURY, H. Pesquisa Correlacional. Universidade do Pará/ Instituto de filosofia e Ciências Humanas/ Faculdade de Psicologia, 2015.

NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para o estilo de vida ativo. **Midiograf**, Londrina, 2003.

NAHAS, M.V A. **Atividade Física, Saúde e qualidade de vida**. 6.ed. Londrina; Midiografi, 2013.

REBELATTO, J. R. *et al.* Equilíbrio estático e dinâmico em indivíduos senescentes e o índice de massa corporal. **Revista fisioterapia em Movimento**. v. 21, n. 3, p. 69-75, 2008.

REBELO A. N. Relação entre a velocidade, a agilidade e a potência muscular de futebolistas profissionais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n 3, 342-348, 2006.

SEABRA J. A, *et al.* Capacidade aeróbia em futebolistas de elite em função da posição específica no jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Garganta Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física Universidade do Porto, Porto, Portugal, v. 1, n. 2. p. 22-35, 2001.

SILVA, Yêdo Rodrigues. **A importancia da escolinha de futebol, na formação de crianças e jovens: um relato de experiência**. 2017. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Saude, Universidade Estadual da Paraiba, Campina Grande -pb, 2017.

SILVA J, A. *et al*, Níveis de potência muscular em atletas de futebol e futsal em diferentes categorias e posições. **Motriz**. v. 8. n. 1. p. 14-22, 2012.

SILVA, R. J. S.; SILVA JÚNIOR, A. G.; OLIVEIRA, A. C. C. Crescimento em crianças e adolescentes: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 12 a 20, jan./jun. 2005.

SILVEIRA, Prof. Eder da Fontoura. **Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de ensino médio da zona urbana da cidade de Pelotas**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Saude, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas Rs, 2010.

SOUZA. O futebol como agente inclusivo: um trabalho com crianças do PETI no programa da escolinha do DEF, Universidade Estadual da Paraiba, CAMPINA GRANDE-PB, 2014.

STUPNIC. R, *et al.* Resistência Anaeróbica de Jogadores de Futebol. Fitness performance **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Rio de janeiro, v. 8, n. 3, p. 199- 203, 2012.

VALENTE S. J, *et al.* Preditores longitudinais do desempenho aeróbico em futebolistas adolescentes. **Medicina**. Kaunas, v. 48, n. 1. p. 410-416, 2012.

VALENTIN, R. B., COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 186-197, 05 set. 2005.

VENDITE, C. C, *et al.* Scut. No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva “In:”, CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Comunicação e Esporte, do V Encontro dos Núcleos de pesquisa da Intercon.** Rio de Janeiro, UERJ. p. 1-10, 2005.